PORTFÓLIO CULTURAL / NOVEMBRO DE 2026

KUPAN PURI

Literatura, música e presença indígena contemporânea.



POVO PURI

Conselheiro Lafaiete · Minas Gerais

Memória, criação e pertencimento. Uma trajetória em diálogo com a educação, a música, a literatura e a vida comunitária.

Conheça o portfólio e seus documentos >

POVO PURI / MINAS GERAIS

PRESENÇA



Kupan Orutu Puri dos Santos

Escritor, músico, jornalista, professor e artesão.

Conselheiro Lafaiete e região, Minas Gerais.

kupan.orutu@gmail.com >

MEMÓRIA, CRIAÇÃO E PERTENCIMENTO

Kupan Puri é escritor, músico, jornalista, artesão, professor da educação básica e liderança do povo Puri, com atuação em Conselheiro Lafaiete e região, Minas Gerais. Sua trajetória articula literatura, educação, expressão artística e organização comunitária. Iniciou seu processo pessoal de retomada indígena em 2023 e ampliou, a partir de 2024, os vínculos com aldeias e outros povos. Desde 2025, desenvolve escrita autoral e comunicação sobre memória, cultura, território e direitos indígenas, incluindo a autoria editorial do portal da aldeia Krim Orutu. Como liderança do Coletivo Semente Originária e integrante da organização Tuatuna, participa de exposições, apresentações musicais, rodas de conversa e articulações institucionais. Seu trabalho afirma a continuidade do povo Puri e a presença indígena em contexto urbano, aproximando criação cultural, pertencimento, memória e vida comunitária.

Site autoral >

Currículo Lattes >

Semente Originária >

Krim Orutu >

2010 A 2025

PERCURSOS

2010 — **III SIC / FASAR**
Universidade dos Lagos (Osorno, Chile) e participação na comissão organizadora.

2011 — **IV SIC / FASAR**
Participação na comissão de apoio logístico do Simpósio de Iniciação Científica.

2012 — **Intercâmbio Cultural**
10 meses no programa Work & Travel em New York para educação e vivência tradicional

2015 — **Professor da Educação Básica**
Atua até a presente data como professor e auxiliar pedagógico.

2023 — **Retomada**
Início do processo pessoal de retomada indígena e aprofundamento dos vínculos com o povo Puri.

2024 — **Vivências e formação**
Trocas com aldeias e outros povos. Especialização em Musicoterapia concluída em 12 de novembro.

2025 — **Escrita e comunicação**
Escrita autoral sobre memória, cultura e direitos indígenas, incluindo a Krim Orutu.





Comitivas Acre e Amazonas

Arquivo pessoal. Fotografias sem data indicada.

Consultar currículo Lattes >

SOM & MATÉRIA

Instrumentos, sementes e trabalho das mãos.







Música e artesanato

Instrumentos de sopro, sementes, adornos e objetos de criação. A prática musical e a produção artesanal integram a atuação cultural Puri.

LITERATURA AUTORAL / 2026



Seja raiz, seja nascente.

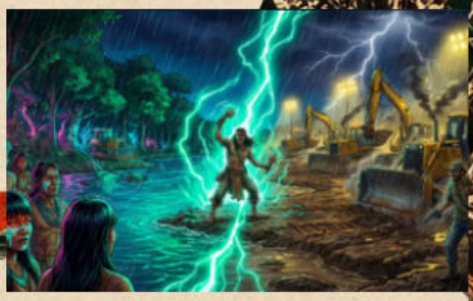
Sete noites em que a mata
me ensinou a descer

Livro autoral / 2026. Um percurso de escrita sobre memória, pertencimento e relações com a mata.

A terra fica

Menção honrosa / Território Nacional. 36º Concurso de Contos Cidade de Araçatuba, edição 2025. Resultado oficial: 6ª obra selecionada.

Diário Oficial / resultado, p. 7 >



IFRO / 13 DE ABRIL

O Pedágio de Towira

Selecionado no I Concurso de Contos Regionais de Guajará-Mirim e Guayaramerín, com **90 pontos**. Em setembro, a organização solicitou uma biografia para finalizar o livro da seleção.

Resultado final do IFRO >

JOGOS FLORAIS / 2026

3º lugar / Novos Trovadores / âmbito estadual. VII Jogos Florais de Conselheiro Lafaiete, tema “Segredo”.

Resultado dos Jogos Florais >

Articulações com o Povo Puri

SABERES e PRESENÇAS



Escuta, cultura e direitos

Participação na etapa indígena da consulta do Ministério da Cultura para a construção do marco legal de proteção dos conhecimentos e das expressões culturais tradicionais e da cultura popular, no Complexo Cultural Funarte MG.

Registro da participação >

Fonte oficial / Funarte >

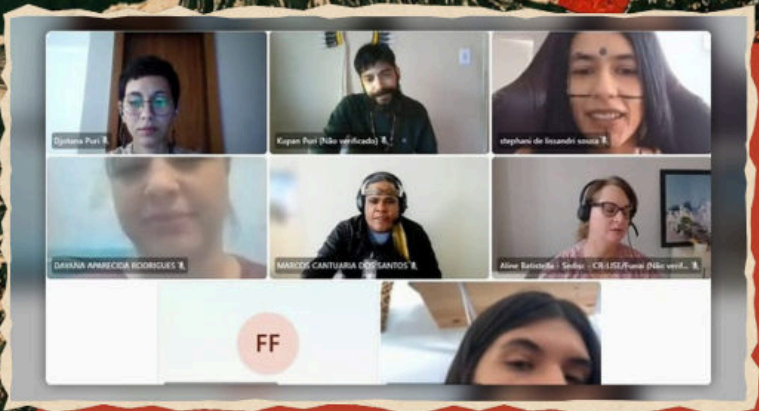
Tuatuna + Funai

Participação em reunião com a Coordenação Regional Litoral Sudeste da Funai.

O encontro abordou a presença contemporânea do povo Puri, políticas públicas, registros administrativos e fortalecimento da língua.

Registro da Tuatuna >

Kupan / Semente Originária >



1º de agosto

Sarau Pachamama

Apresentação musical na programação cultural do 3º Fórum Brasileiro dos Direitos da Natureza.

Trecho da Apresentação



27 DE AGOSTO / CONSELHEIRO LAFAIETE

O DIREITO DE EXISTIR



Território. Identidade. Presença.

Roda de conversa com Kupan Puri e Sara na primeira Semana Municipal dos Direitos Humanos de Conselheiro Lafaiete. Atividade realizada no Solar Barão do Suaçuí.

Registro da atividade >

Correio da Cidade >

Cartaz da atividade: divulgação Semente Originária.

19 E 20 DE SETEMBRO / CONSELHEIRO LAFAIETE

ORIGINÁRIOS

Outras memórias de Queluz



Museu e Arquivo Antônio Perdigão

Acervo pessoal e obras autorais na mostra do Coletivo Semente Originária, com apoio da comunidade Krim Orutu.

Arte, artesanato, instrumentos e objetos de memória aproximam a história de Queluz da presença indígena contemporânea.

Registro e galeria >

Lafaiete Agora >

KWAYTIKINDO TXAHE



Língua, memória e aprendizagem

Participação em produção coletiva Puri realizada durante o curso “Kwaytikindo: História, Cultura e Língua Indígena Puri”. Palavras e sentidos da cosmovisão Puri em um vocabulário audiovisual.

Assistir ao filme >

Contexto da língua Puri >



02 - JORNAL VILA RICA
11 de setembro de 2026
GERAL

EDITORIAL

Entre tantos nomes, quem merece representar a Região dos Inconfidentes?

O período eleitoral se aproxima e, mais uma vez, a Região dos Inconfidentes apresenta diversos nomes dispostos a disputar espaço nas urnas. São pré-candidatos com diferentes trajetórias: alguns com experiência política nos cenários estadual e federal, enquanto outros constroem suas carreiras principalmente nos municípios e agora se apresentam como alternativas para ocupar cadeiras na Assembleia Legislativa ou na Câmara dos Deputados.

A diversidade de nomes é positiva. Uma região que pretende ampliar sua representação precisa ter pessoas dispostas a assumir essa responsabilidade. O problema começa quando a quantidade de candidatos passa a ser confundida com qualidade de representação. É preciso olhar para além do período eleitoral.

Campanha é o momento em que todos apresentam suas melhores versões. Discursos são preparados, compromissos são assumidos, promessas ganham espaço e a palavra "representatividade" aparece com frequência. Mas um mandato será exercido durante quatro anos, com decisões, votações, articulações e posicionamentos que terão impacto direto sobre a população.

Por isso, o eleitor da Região dos Inconfidentes precisa fazer uma pergunta simples e incômoda: quem é essa pessoa quando não está pedindo votos? Qual foi sua trajetória? O que fez antes de se apresentar como candidato? Quais causas defendeu? Quais posições assumiu quando não havia eleição no horizonte? Como se comportou diante dos problemas da cidade e da região? Cumpriu compromissos anteriores? Teve coerência entre discurso e prática?

Também é necessário observar a capacidade real de cada nome de representar os interesses regionais. Não basta ser conhecido, ter um grupo político forte ou possuir uma estrutura de campanha. Um deputado precisa ter articulação, conhecimento, independência e disposição para colocar as demandas da região onde as decisões são tomadas.

A Região dos Inconfidentes precisa eleger nomes da região ou simplesmente candidatos que tenham alguma ligação com ela? Quem está chegando agora à disputa também merece ser avaliado pelo que construiu até aqui. Experiência municipal pode preparar alguém para um desafio maior, mas é necessário demonstrar que existe um projeto político além da própria eleição.

O desafio é separar popularidade de preparo, promessa de compromisso, discurso de trajetória e campanha de coerência. Que os muitos nomes colocados à disposição sejam uma oportunidade de debate, e não apenas uma disputa por espaço ou poder. Que cada candidato seja confrontado com sua própria história. E que o eleitor não avalie somente o que será dito durante a campanha, mas também aquilo que foi feito ou deixado de fazer, quando ninguém estava pedindo seu voto.

No fim, a escolha será do eleitor. E talvez o melhor exercício democrático seja justamente este: menos encantamento com a campanha e mais memória sobre a trajetória de quem pede o voto.

PÁGINA ABERTA

Página Aberta é um espaço para artigos assinados de convidados e leitores, reunindo ideias e reflexões sobre os mais diversos temas.

Minas nasceu para ser minerada?

Por Kupan Puri | liderança do Coletivo Semente Originária

A mineração não "chegou" a Minas sozinha. Ela trouxe gente aos milhares, abriu caminhos, massacrou comunidades, desviou cursos d'água e alimentou uma economia sustentada por trabalho escravizado.

Apesar de erguer vilas, igrejas e fortunas, a exploração mineral deixou solo remexido, rios alterados, matas abertas... A paisagem de Minas começou a ser redesenhada junto com a economia que nascia ao redor do ouro.

Três séculos depois, a mineração mudou de escala e tecnologia e possui outras regras. Mas ainda permanece a ideia de que, onde há minério, minerar seria o único caminho natural. Em Minas, essa ideia ganhou até uma palavra confortável: vocação.

Quem vive aqui conhece a dependência da mineração por dentro. Ela aparece no salário no fim do mês, no movimento das lojas, nos contratos de prestadores de serviço, nos aluguéis e nas receitas municipais.

Só que a palavra vocação merece cuidado. Quando uma atividade econômica vira vocação, ela parece anterior às decisões que a colocaram ali. O resultado de uma ação minerária não fica restrito à área operacional da empresa. Água, estradas, municípios vizinhos e a vida econômica ao redor também entram na conta.

Me chama a atenção a régua usada para decidir quanto vale um lugar. Quando uma jazida é estudada, a conta começa com números muito objetivos: volume, teor, preço, vida útil, investimento, empregos e arrecadação. Água, solo, paisagem, saúde, deslocamentos, memória e outros usos daquele espaço aparecem depois, quase sempre agrupados sob a palavra impacto.

Antes de medir impacto, temos que rever e garantir direitos. E não só o direito das pessoas que moram na região, como também os direitos da natureza. A ordem importa.

Uma nascente que abastece uma comunidade não vale menos porque seu valor é difícil de converter em reais. Isso não elimina o valor econômico do minério. Apenas impede que ele seja o único valor tratado como concreto.

Há uma outra coisa a se observar: a facilidade de organizar o território a partir do que pode ser retirado dele. Foi assim quando o ouro reorganizou caminhos, trabalho e ocupação. Hoje, o minério continua definindo onde crescem empresas, como municípios planejam receitas, onde pessoas moram e até quais riscos uma região aceita assumir para sustentar sua economia.

O ouro continua fazendo seus escravos, num novo contexto e com imperadores mais sutis. Reconhecer essa dependência da mineração não obriga ninguém a aceitá-la como permanente. Uma região tão ligada à mineração deveria ser a primeira interessada em discutir diversificação econômica e recuperação ambiental. Também deveria ser possível dizer que determinadas áreas não devem ser mineradas sem que isso pareça uma afronta à identidade mineira.

Minas tem minério. Isso é um dado geológico. Onde explorá-lo continua sendo uma decisão. Decisão que precisa pôr as pessoas e o meio ambiente à frente do dinheiro.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mariana entrega registro de imóvel regularizado a associada

Na foto, o presidente do sindicato, José Francisco de Carvalho, a associada Vilma do Carmo e o advogado do sindicato, Josimar de Carvalho.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mariana entregou à associada Vilma do Carmo Figueiredo o Registro do Imóvel Rural de sua propriedade, após a conclusão do processo de regularização documental. A entrega representa uma conquista para a trabalhadora e garante maior segurança jurídica sobre o imóvel.

O documento foi entregue pelo presidente do Sindicato, José Francisco de Carvalho, e pelo advogado Josimar de Carvalho, responsável, juntamente com a Assessoria Jurídica da entidade, pelo acompanhamento do processo de regularização.

Com a propriedade regularizada, Vilma passa a ter a documentação do imóvel formalmente reconhecida, trazendo mais segurança e tranquilidade para ela e sua família. O trabalho foi conduzido pela Assessoria Jurídica do Sindicato, que presta orientação e acompanhamento aos associados em questões relacionadas aos direitos dos trabalhadores rurais e à regularização de propriedades.

Para a entidade, a entrega do registro demonstra a importância da assistência oferecida aos trabalhadores do campo e representa a transformação do atendimento jurídico em uma conquista concreta para a associada.

EXPEDIENTE

JORNAL VILA RICA

CNPJ: 61.422.431/0001-30
Contato: (31) 9 8323-6899
E-mail: jornalvilarica@yahoo.com
Periodicidade: Impresso Mensal - Diário Digital
Tiragem: 5.000 exemplares

Siga-nos:

@JORNALVILARICA

Jornalista Responsável: Alberto H. A. Giorli - 0012169/MG
Direção Geral: Alberto Giorli
Edição e Reportagem: Gabriela Gomes
Revisão: Tatiana Sant'Ana
Diagramação e Impressão: Algi Comunicação

Minas nasceu para ser minerada?

Artigo publicado no Jornal Vila Rica, página 2, seção Página Aberta.

Escrita sobre mineração, território, direitos das comunidades e direitos da natureza.

CERTIFICADOS


I Conferência INTERNACIONAL
Saúde Única em Territórios Originários e Tradicionais
UFMG

Certificado

Certificamos que o trabalho intitulado "**Do isolamento ao pertencimento: retomada comunitária, espiritualidade e bem-viver em contexto indígena urbano**", sob autoria de KUPAN ORUTU PURI DOS SANTOS., foi apresentado por ADALTON COSTA FARIA na modalidade: **Pôster presencial,** durante a **I Conferência Internacional Saúde única em Territórios Originários e Tradicionais,** que ocorreu nos dias 18 e 19 de setembro de 2026.

CAMILA STEFANIE DE OLIVEIRA
TATIANA IGACOSA
PAULO HENRIQUE VICENTE OLIVEIRA

UFMG · AWEKY · APOIMME

SAÚDE ÚNICA · UFMG
18 e 19/09/2026 · Belo Horizonte
Autoria de pôster sobre pertencimento e bem-viver indígena urbano.
Apresentado por Adalton Costa Faria.


5º SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE
23 a 25 DE NOVEMBRO DE 2026
30 anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: caminhos para fortalecer a Educação Antirracista, inclusiva e em defesa das diversidades

O trabalho intitulado **PRESENÇA INDÍGENA CONTEMPORÂNEA NO ENSINO DE HISTÓRIA EM MINAS GERAIS** de autoria de KUPAN ORUTU PURI DOS SANTOS foi aprovado para apresentação no evento **5º SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE**, que será realizado entre 23 e 25 de novembro de 2026.

Campo Largo, 22 de outubro de 2026.

Verifique o código de autenticidade 20649894.04562678.8373980.8.0649694045626788373980B em https://www.even3.com.br/documentos

SIMPÓSIO ÉTNICO-RACIAL
Carta de aceite · 22/10/2026
"Presença Indígena Contemporânea no Ensino de História em Minas Gerais".
Aprovado para apresentação.


Faculdade IGUAÇU

CERTIFICADO

O Diretor da Faculdade Iguaçu, no uso de suas atribuições, confere o título de Especialista a

FABRÍCIO ALEXANDRE DOS SANTOS

Pós-Graduação Lato Sensu em **MUSICOTERAPIA**, integralizado no período de 19 de Outubro de 2023 a 12 de Novembro de 2024, em conformidade com as disposições previstas na Resolução CNE/ CES nº 1, de 06/04/2018, outorgando-lhe o presente **CERTIFICADO**, para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Cajuru-PR, 12 de Novembro de 2024.

MUSICOTERAPIA · IGUAÇU
Especialização · 12/11/2024
Curso realizado de 19/10/2023 a 12/11/2024.
Reprodução com dados pessoais omitidos.

CERTIFICADOS



GESTÃO PÚBLICA
MMA-Educamb · 40 horas
02/07/2026
Gestão Pública Inovadora para Cidadania e Sustentabilidade.



AGENDA AMBIENTAL · A3P
MMA-Educamb · 20 horas
15/06/2026
A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública.



A3P – RESSOA
MMA-Educamb · 10 horas
15/06/2026

REGISTROS PROFISSIONAIS · Jornalista 0021930/MG (17/11/2020) · Artesão PAB-SICAB MG.0826.0024413.00 (10/08/2026).

FORMAÇÃO / ESPECIALIZAÇÃO

Educação Indígena

Faculdade Iguaçu · pós-graduação lato sensu · 580 horas



Faculdade IGUAÇU

Portaria nº 1.640, de 19 de Setembro de 2019

CERTIFICADO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL — ORDEM E PROGRESSO

O Diretor da Faculdade Iguaçu, no uso de suas atribuições, confere o título de Especialista a

KUPAN ORUTU PURI DOS SANTOS

de nacionalidade **brasileira**, natural de **CONSELHEIRO LAFAIETE/MG**, portador (a) do CPF , tendo em vista a conclusão do Curso de **Pós-Graduação Lato Sensu** em **EDUCAÇÃO INDIGENA** integralizado no período de **6 de julho de 2026** a **9 de novembro de 2026**, em conformidade com as disposições previstas na Resolução CNE/ CES nº 1, de 06/04/2018, outorgando-lhe o presente CERTIFICADO, para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Capanema/PR, 9 de novembro de 2026

JEFERSON MORAIS DE ARRUDA — Diretor

KUPAN ORUTU PURI DOS SANTOS — Especialista

MARIA LUIZA — Secretária Administrativa

Curso realizado de 6 de julho a 9 de novembro de 2026. Certificado emitido em 9 de novembro de 2026.

Trabalho de conclusão: Povo Puri na educação básica: contribuições da produção bibliográfica para o ensino de história e cultura indígena.

Abrir certificado com dados pessoais protegidos >

HISTÓRIA PÚBLICA / 10 DE NOVEMBRO DE 2026

Autonomia indígena e escrita na Wikipédia

Oralidade, documentação e representação da aldeia Krim Orutu.

Relato aceito no Simpósio Temático História Pública do Congresso Online Conhecimento e Cidadania em Rede, promovido pelo Projeto Mais Teoria da História na Wiki. Carta de aceite emitida em 4 de novembro de 2026.

O material da apresentação de 10 de novembro reúne a experiência de escuta, organização de registros, escrita do verbete e devolutiva à liderança da comunidade. Protagonismo indígena e informações verificáveis orientam o trabalho.

Ver apresentação completa >

Consultar carta de aceite >

Programação oficial >

Outros trabalhos

Presença Indígena Contemporânea no Ensino de História em Minas Gerais: aprovado para apresentação, com aceite de 22/10/2026.

Pertencimento e bem-viver indígena urbano: autoria de pôster apresentado por Adalton Costa Faria na UFMG, em 18 e 19/09/2026.

Estudos, apresentações e comprovantes >

Reconhecimento e pertencimento

Carta de referência da Krim Orutu

Em 29 de outubro de 2026, Pôtyra Puri reconheceu a atuação cultural de Kupan Orutu Puri dos Santos em Conselheiro Lafaiete e região, desenvolvida desde agosto de 2024.

Consultar documento >

Pertencimento étnico · Krim Orutu

Declaração comunitária de pertencimento ao povo Puri. Cópia para divulgação com informações pessoais protegidas.

Consultar documento >

Carteira Nacional de Artesão

Registro no Programa do Artesanato Brasileiro. Produção com sementes de açaí e saboneteiro, na montagem de adornos, acessórios e vestuários.

Consultar documento >

Convocação do Comitê Indígena Mineiro

Documento de convocação, reunido aos registros complementares da trajetória. A convocação não é apresentada como certificado de participação.

Consultar documento >

Presenças e caminhos

Academia de Ciências e Letras

Registro do encontro sobre cultura, memória, diversidade e o trabalho do Coletivo Semente Originária. A instituição anunciou a palestra “Autoria Indígena em Minas Gerais” para 26 de setembro de 2026.

Consultar registro e referências >

Agosto Indígena · Povos em Pé

Inclusão em seleção de artistas indígenas divulgada pelo perfil Povos em Pé.

Consultar registro e referências >

Coletivos e comunidade

Semente Originária, Comunidade Krim Orutu, Tuatuna e Coletivo Sate integram os vínculos e referências de atuação apresentados no site.

Consultar registro e referências >

Literatura, cosmologia e estudos

O site mantém o acervo de contos, reflexões e textos de referência. Este PDF sintetiza a trajetória e reúne os mesmos registros de formação, produção e atuação.

Consultar registro e referências >

Continue a leitura

Formação e certificados >

Estudos e apresentações >

Atuação cultural e documentos >

Contos >

Cosmologia >

Currículo Lattes >

Contato >

Certificados de Musicoterapia, Educação Indígena, Gestão Pública, A3P e A3P–Ressoa; certificado da UFMG e cartas de aceite: consulte as reproduções nas respectivas páginas do site.

Edição revisada em 11 de novembro de 2026. Alguns comprovantes conservam a resolução da versão documental disponível. Números pessoais foram omitidos nas cópias públicas.